

Editor responsável, ANTONIO PACHECO

Director, PADRE BENEVENUTO DE SOUZA

Preça da Batalha, 115—PORTO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Padre Benevenuto de Souza, Outeiro, Torres Novas.

Lithographia União

Pagamento adiantado

T. de Cedofeita, 22—PORTO

Anno 500 reis.—Avulso, 20 reis.



Rotação—maldita rotação—para os fortes e poderosos um cordão singelo! para os fracos e pequenos pezadas cadeias!

Politica

—Sabem os cavalheiros que mais? Não sabem? Pois vamos dizer-l'ho com a maior das franquezas: —macacos nos mordam se os entendemos!

—Mas se os entendemos—a quem?

—A elles.

—E quem são elles?

—Elles são os teixeiristas aliojenses e os anti-teixeiristas.

—Explique-se, se faz favor.

—Com mil vontades. Ouvido alerta e olho arregalado: sabem vossas senhorias que o nosso amigo Villacinha se atirou ao não menos nosso amigo Teixeira de Soisa por causa do contracto Williams, chamando-lhe—por palavrinhas doces, que o Villacinha é homem que tomou chá em pequerrucho—traidor á patria, mata-Angola, homem de seiscentos diabos, etc. Pouco faltou para no parlamento se comerem um ao outro, como os dois grillos da fabula. Pois no hanquete do congresso marítimo, o amigo Villacinha disse do amigo Soisa que elle era o almirante suíço-portuguez mais correcto e augmentado que nos podia apparecer ao alvorecer do seculo dois xis, e que, se o senhor seu pae o não tivesse dado á luz e o illustre *Casaca de ferro* o não houvesse plantado nas marinhas e colonias cá do reino, teria sido uma espiga de seiscentos macacos, porque Portugal ficava com rios e com mares, enquanto ao Mattoso não desse na tineta mandal-os sellar e lançar-lhes o imposto de 30 p. c., mas não teria barcos nem marinheiros para os fluvios. O Soisa, ouvindo isto, chorou de commoção; o Villacinha caiu-lhe immediatamente nos braços; o Julio de Vilhena disse que abundava nas ideias do illustre preopinante Villacinha; o M. riolano de Cléne começou a sorrir mariolamente e a piscar o olho para o Soisa, ao mesmo tempo que puxava umas fumaças do cigarro brejeiro; e o Navarrão, de braços abertos, voltado para todos, dizia-lhes, com uma lagrima ao canto do olho, ao passo que indolentemente coçava a mata virgem cabelluda do Alpoim:—Abraçae, ricos filhos, abraçae o auctor d'esta santa confraternidade!

—Mas que ha n'isso d'extraordinario?

—Ha que, ao passo que no parlamento parece que vae tudo pelo pó do gato, cá fóra beijo am-se porca e indecentemente.

—E' a continuação da comedia, que ha tres annos se está representando. Só o ignoram os ingenuos e os bacocos.

Interview

Um dia d'estes resolvemos, por nossa conta e risco, destacar-nos da honrada e numerosa familia d'O Petardo, para irmos entrevistar um amigo velho, conselheiro illustre e muito lido e enfarinhado n'essas andanças tão curiosas da politica de campanario.

Dito e feito. E lá vamos nós, *pede calcante* por ahí fóra—nós só usamos, por necessidade de economia, d'este modo de locomoção... animal. Batemos gravemente á porta conselheira-tica:

—Estás cá, amigo conselheiro?

—Não estou, não.

—Olha que eu sou da familia d'O Petardo...

—Ah, então estou, estou, Pódes entrar.

Entramos. O conselheiro recebeu-nos o mais amavelmente possível, fez-nos sentar a seu lado, e, sem mais aquellas, entabolamos assim a nossa conversa:

—Então, que ventos te trazem por cá?

—Olha, amigo,—nós tratamo-nos por tu—não são ventos; é uma curiosidade impertinente que ha muito me anda a agitar o cabeça do encephalo...

O conselheiro fitou-nos visivelmente intrigado, e com ares de curiosa estranheza. E proseguiu em tom mysterioso:

—Então que ha?

—Olha... sim: eu desejava saber a tua opinião acerca dos candidatos á mitra da Guarda...

—Ah, sim. Ora escuta lá: Sant'Anna era mãe de Nossa Senhora, e Nossa Senhora era mãe de Jesus.

—Sim. E d'ahi?

—D'ahi, Jesus Christo quando morreu instituiu por herdeiros uns certos pescadores, seus amigos e muito boas pessoas, segundo dizem.

—Sim.

—Depois a herança foi passando successivamente, e pelas vias legais, d'esses a outros herdeiros.

—Sim.

—Até que, por fim, uma parte d'ella veio a caer ao fallecido Bispo da Guarda.

—Sim. Mas... *quid inde?*

—E' que o Bispo da Guarda falleceu ab intestato, como sabes; e agora apparecem varios pretendentes á herança. Entre estes vem a avó, que tambem reclama a herança do neto—Sant'Anna quer ser o herdeiro de Jesus Ora já comprehendeste?

—Bem. Tenho entendido. E os outros?

—Ora... os outros adduzem uns textos do Evangelho em abono dos seus direitos e pretensões.

—?!..

—Sim. Bem sabes que diz lá o Salvador que, quando se accende uma candeia, ninguém vai esconder a debaixo do alqueire: põe-se n'um logar alto para alumiar a todos.

—Mas então... elle é candeia?

—Não é candeia, nem archote, nem lamparina; mas é brandão, que, para o caso vale o mesmo; e, n'essa qualidade, muito logica e muito legalmente reclama que o tirem de debaixo do alqueire da obscuridade, e o guindem ás culminancias prelaticias do candelabro episcopal.

—Ah!..

—Já vês, pois.

—E's forte em exegese, não ha duvida... Não quero incommodar-te mais. Obrigado pela lição, e adeus.

—Adeusinho.

E com isto me despedi do meu amigo conselheiro. E agora aqui teem os leitores d'O Petardo a chronica verdadeira e authentica d'esta minha odysseia em miniatura, que daria assumpto que farte para uma interessante *Voyage autour de ma chambre*, se cá voltasse o Xavier de Maistre.

Argus.

Tribulações de Carrilho

Carrilho, amigo Carrilho:
Porque andas n'um sarilho
Por essas europas fóra?
Deixa isso, vem-te embora,
Se não queres levar codilho
Carrilho, amigo Carrilho.

E's como o judeu errante,
Mas judeu de pouco brilho;
E não paras um instante
A vêr se arranja o milho;
Ai! que vida lancinante
Carrilho, pobre Carrilho!

Vaes de Lisboa a Paris
Como quem bebe um quartilho;
Passas a outro país
Seguindo diverso trilho;
E sempre desinfiliz,
Carrilho, pobre Carrilho!

Andas doente e cansado,
Já trazes sujo o peitilho;
Trazes o fato surrado,
Trazes já rôto o fundilho;
E o corpo esbodegado,
Carrilho, infeliz Carrilho!

Toma o primeiro vapor
E dorme no tombadilho;
Essa vida é um horror,
Vem-te embora, caro filho,
Se não queres morrer de dôr,
Carrilho, pobre Carrilho!

Thomé Thomaz.

Petardêtes de Lisboa

O nosso digno governador Pereira e Cunha (que não é cunha de Pereiras da Cunha) tem passado mal da mioleira, *pr'amor* do entrudo serio, á força de arranhar na illustre e lustrosa careca. Pelas immediatas melhoras de tão piedoso catholi... cáo faríamos, se os decretos dictatoriaes nol-o permitissem, publicos e solemnes votos; mas não deixaremos, assim mesmo, de fazer votos sem ceremonias, cá no sanctuario intangivel do nosso coração sempre agradecido ao inspirador do Hint-Ze na campanha do calhau.

—Damos infinitos parabens aos nossos galhofeiros collegas da imprensa diaria pela admiravel manifestação de solidariedade jornalística que mostraram apoiando a maioria parlamentar na questão da imprensa, nem mais nem menos do que estão fazendo na questão do novo carnaval. Esta é que é uma questão vital para a Associação dos jornalistas.

—Os boletins parlamentares bem resumidos e espremidos dão o seguinte: A camera baixa uma adega em borracheira pegada; a camera de cima um café de pacatos, a não ser...

Quando o general Baracho
Arma o nariz em pennacho
E faz uma do diacho,
Parece com seu rechacho
Um furibundo borracho
Que diz: «Agora te racho,
Ou te espatifo, ou te escacho!»
Mas aquillo é um fogacho.
Logo fica bom, bonacho
Bonacheirão, sem empacho
A picar no mesmo cacho
E a lambar o mesmo tacho.
E' o que eu vejo, o que eu acho
No Baracho do diacho.

—A policia civil da capital tem-se desempenhado ás mil maravilhas da impossivel missão de civilisar as tribus selvagens da mocidade academica. Quem o dizia quando os intellectuaes alfacinhas barbaramente apupavam os agentes da auctoridade com o soltaque de macolôlos?

—O nosso honrado amigo e venerando collega Navarrão passa sem novidade nas suas velhas *Novidades*, gastando cada dia horas esquecidas a mirar-se e remirar-se no espelho da sua consciencia, espelho tão claro e puro como aquella fonte limpa que lhe fornece gratuitamente o melhor adubo para o seu jardim, adubo que se vê chegar á rua do Quelhas em carroças triumphaes e transport o portão do chalé solememente, chalé que no exterior tem muito que invejar ao do Luso.

—Os moradores do Pelourinho teem ouvido muitas noites o seu visinho Adão gemer com frio. Mas a beneficencia municipal faz ouvidos de mercador.

—Em Lisboa, quem é que tem melhor memoria?

—O rei D. José.

Lugubre perspectiva

«Biltres!—define o Carlos, para os seus companheiros, Entre os dedos convulsos a folha amarrutando— Jesuitas malditos, cujo ideal nefando E' mergulhar o povo do mal nos atoleiros!...»

«Que foi, Carlos amigo?—volvem-se, perguntando— Que torpezas admiras nos astutos brejeiros?»
E o homem leu a nova: *Tonsurados matreiros Andam por essas templos contra o erro esvurmundo...*

Como leões feridas na selva densa e umbrosa,
A's quaes arrebatassem a idolatrada cria,
Um rugido a assembleia desentranha, raivosa.

«Se das negras corujas a sinistra alluvião
Nós não amedrontamos, ainda se extingue, um dia,
O sol esplendoroso da civilisação...»

Meira Velloso.

—Em que pode parecer-se a canastra d'uma peixeira com a redacção d'um jornal?
—Em ter linguados.

CARTAS

Do Porto

a Braga

Minha excellente amiga :

Sómente hoje posso responder á tua boa cartinha, agradecendo e retribuindo os teus cumprimentos de boas-festas.

Provera a Deus que nem tu nem eu desapareçamos tão cedo cá d'este mundo que é signal de continuarmos a ser vivos.

Lá o que me dizias relativamente ao projecto do abastecimento d'aguas, que tanto desejas e do qual tanto careces; e applaudo e louvo o teu projecto de impostos, que é de uma cana e bom a valer.

Se os nossos estadistas concebessem um plano financeiro tão discreto e proveitoso, não mais teriamos *deficits* orçamentais e em vez de contribuições pesadas e onerosas, receberiam os contribuintes um dividendo no fim de cada anno economico e veriamos esta nação navegar em mar de rosas.

Não sei se conseguirás apagar a séde que te devora; porque os impostos que o teu senado pretende ministrar-te são mais estimulantes que refrigerantes e d'este modo cada vez terás mais febre.

Por um dos jornaes que me mandaste vejo também que o mesmo senado projecta a construção de uma nova cadeia em local apropriado e em boas condições de hygiene e acoio.

Bom era que esse velho e horroroso edificio que vergonhosamente ostenta no centro mais concorrido da tua habitação, desaparecesse d'ahi o mais breve possível. Se tal obra se realisar, é motivo para enviar com um cordeal abraço as mais sinceras felicitações; mas minha filha: acho muita carne nas vesperas da Quaresma. E receio que a projectada cadeia fique preza á estrada de Chaves, cuja conclusão se activa carangueiramente afim de por ella dar entrada nos teus dominios o decantado esquadrao de cavallaria que tão solememente te foi prometido.

O que eu vejo, minha amiga, é que tu continuas a ser, apesar dos teus annos, a ingenua e innocente matrona de quem os teus politicos dirigentes se riem e escarnecem com persistente zombaria.

E assim ha de continuar a ser enquanto tu não seguides o meu systema, que é o de falar alto e claro. Se não fosse assim, não teria eu o prestigio, o respeito e a força com que me sei impôr, nem estava no goso dos melhoramentos que me distinguem e ennobrecem.

Queres o conselho de um homem sisudo e experimentado? Troca a roca e o fuço por um symbolo mais energico e aperfeiçoado, deixa-te de massarocas e estrigas para não te envolveres em mais téas complicadas e sem resultas los efficazes e fala. Fala sem acanhamento e sem vergonha, diz o que queres e como o queres, e não te fies em cantigas d'esses rotativos que te exploram de uma fórma que causa nojo.

Levanta-te, mulher, levanta-te á toda a altura do teu nome honrado e digno; ergue a tua voz energica e vibrante de modo que o seu echo repercuta nos gabinetes ministeriaes e os governantes possam dizer com respeitosa gravidade:—Braga falou!...

O teu velho amigo,
Porto.

Pela copia,
Thomé Thomaz.

Constante assedio

Em má hora dissemos da nossa residencia. Julgam-nos *Doctor in cunctis*, e em cada momento nos assediam com perguntas. A ultima foi esta:

—«Porque nasce o sol mais tarde no inverno que no verão?»

Inteiramente leigos em astronomia, pedimos ao (?;!, " . . .;) (que falta nos tem feito este meco!) o favor da resposta.

Burocracia

E' a classe mais numerosa d'estes reinos de Portugal e Algarves, e terras d'aquem e d'além mar em Africa. Prova-se:

Primo: porque todos os annos importamos de Hespanha uma quantidade espantosa dos taes.

E então... cada burro!

Secundo: porque, segundo resam as estatisticas, em cinco milhões de portuguezes, ha quatro milhões que não sabem ler nem escrever.

E a grande maioria dos restantes são como o Manuel da Mó, do qual escreve o nosso Camillo que mandando-se-lhe escrever o nome, «pegou da penna como quem pega n'uma verruma e furou o papel tres vezes antes de escrever o M.»

Tertio: porque temos—salvo seja—em grau muito eminente, todos os requisitos e condições que caracterizam as mais authenticas individualidades da especie.

Ora vamos discorrendo por partes:

Albarda. Ih! que d'ellas! quaes e quantas! Para amostra: impostos directos e impostos indirectos; contribuição predial, industrial, sumptuaria; mais um adicional para isto, outro adicional de tantos por cento para aquillo, e ainda mais outro adicional; tanto para os tisticos, tanto para os doidos, tanto para outras sinecuras; mais para isto e mais para aquillo e mais para aquell'outro; impostos da camara; decimas e derramas, direitos e sellos, taxas e fintas, etc., etc. e etc. . . —Pobre azemula! nem eu sei como pôde arrastar-se debaixo de todo aquelle apparatus albardario! Só por milagre de algum santo muito poderoso e muito valedor!

Freio. Sim, senhores. E não é só um—que também n'isto entrou o luxo. São tantos, que a pobre animalidade se vê completamente tolhida em todos os seus movimentos e liberdades: na liberdade de associação—porque aos cidadãos portuguezes é-lhes vedado o associarem-se para a pratica dos conselhos evangelicos; na liberdade de reunião—que está á mercê do chanfalho irresponsavel da policia; na liberdade de votar, á qual veio substituir-se o carneiro com batatas e, em segunda instancia, o *posso, quero e mando* de qualquer regedor de parochia sertaneja; na liberdade de pensamento, que vale tanto como a obediencia de certo Romeu enamorado, que dizia ao pae: «eu como quem o pae quizer, comtanto que seja a Margarida»; na liberdade de imprensa, que é feudo do inexoravel e fatidico lapis vermelho do sr. Juiz Veiga; e assim successivamente.

Ferraduras. Quanto a isso, é luxo que lhe não concedem. E mau é; porque sempre seria uma tal ou qual economia, pois dispensaria a compra dos tamancos e tarocos, que ficam sendo o recurso dos que não podem resignar-se a andar totalmente descalços.

Estribos, também não usa; a paciente e resignada alimaria offerece tão bom andar, que facilmente se dispensa aquelle adminiculo.

Ora já veem os senhores que a burocracia é a classe mais numerosa d'estes reinos, de céu de anil e rios de crystal

Nota: não confundir burocracia, que é uma coisa muito diversa. A burocracia usa albardas, e a burocracia é que lh'as põe; a burocracia traz freio, e a burocracia puxa por elle; a burocracia é besta de carga, e a burocracia é quem a monta; a burocracia trabalha, e a burocracia gosa; a burocracia paga, e a burocracia come.

Argus.

Bom remedio

Aquellas tres senhoritas
Passam a vida a bailar;
Não é por serem catitas
Nem loireiras . . . Coitaditas!
E' para a fome enganar.

—Onde é que a melhor agua de Colonia se bebe e não faz mal?

—Na cidade de Colonia.

Noticias petardeiras

Ha falta de mascaras no Porto e nas provincias. Para a supprir, estão já muitos operarios a fazer caretas.

—Esta madrugada, via-se uma avantesma esvoaçar n'esta cidade entre a Batalha e os Lóios. Pairou algum tempo sobre a estatua equestre, elevou-se até ao capacet do Porto da Camara municipal e por fim lá se lhe espetou na lança. Os leitores deitem a correr até á Praça Nova, que verão esse espectáculo, se os bombeiros não chegarem antes lá cima. A nós affigura-se-nos que o tal avejão não passa de ser um elegante e desmarcado chapéu de senhora. Naturalmente um pé de vento sem mãos o levantou da cabeça da dona, ao sair do theatro.

—Diz-se que na ultima tarde de carnaval os meninos orphãos reformados sahirão a cavallo com o seu reformador. A interessante cavalgada passará em continencia deante do Infante D. Henrique; d'ahi, subindo a galope as escadas da Esnoga, irá ver as ruínas da Graça; na rua de Traz, deante do berço do novo Balthazar Guedes, cantará um officio de defunctos; de passagem beberá no chafariz das Oliveiras; e recolherá, tocando o hymno da Carta, ao seu quartel na rua dos Martyres da S. Vella. Podemos affirmar que será este o maior atractivo do carnaval tripeiro n'este anno, se o programma se cumprir.

—Os grandes diarios de Lisboa noticiam que o proeminente commendador Tombalobos, depois de jantar, deu dois arrotos.

—Os jornaes de Dublin, Berlin, e Pekin chegados esta manhã dão em telegrammas muito extensos a flammante peta que arderam n'uma noite todos os armazens de vinhos n'esta cidade e em Villa Nova de Gaia. Outras melhores inventam os jornaes do Pará em lingua portugueza. Já no Maranhão não ha maranhões.

E' aproveitar, petardistas

Pedro Paulo Prefeito Primitivo Pio Peres Pinto, professor patologico parisiense, procurador, publicista, pyrothechnico privilegiado por Pamplona, pintor premiado pelo Porto, passa para Porto Principe.

Para pagar passagem, prevendo peremptorias precissões, pinta preciosas paisagens para particulares por pouco preço, pagas previamente; prescreve preparações preservativas, proporciona pianos, partituras periodicas, periodicos politicos, publicações particulares, polvora, papel, pinturas, pistolas; prepara previamente produções pyrothechnicas; partilha propriedades.

Pagamento previo.

Porto. Praça Pequena, primeira porta.

E' aproveitar, senhores petardistas! Alem de ficardes bem servidos, protegeis um homem de talento.

P. S. *A' ultima hora.* Consta que este habilidoso cavalheiro fóra chamado, a toda a presa, a casa do nosso amigo Mattoso—o nuncia assás decantado Ministro da Fazenda—para lhe dilatar as pernas. (S: fóra para lhe encolher os braços que, parece, tudo querem apañhar ao pobre contribuinte!)

Conseguiu-o-ha? Aguardemos o resultado da operação.

A vaidade

Hint-Ze e Zé Lu-ci-ano—a vaidade em pessoa—ha dias, n'uma reunião de aduladores, discursando, diziam:

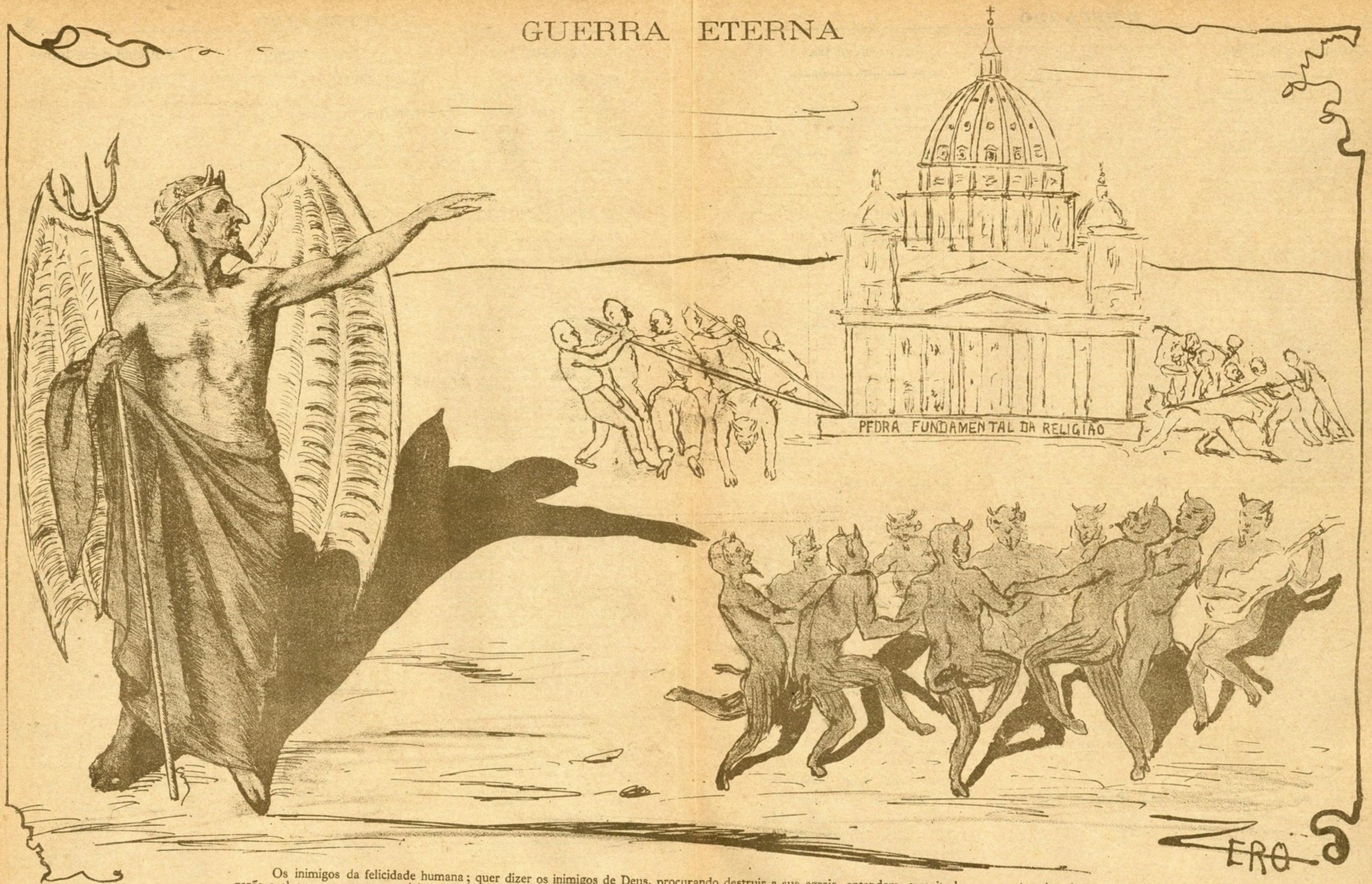
—Sim, meus senhores, nós passaremos á historia. . . (N'este ponto, ouviu-se uma voz)

—Sim, passareis á *Historia. . . natural.*

O dito teve graça, e veio a tempo. No dia immediato toda a imprensa, mesmo a rotativista, lhe dava publicidade.

Que falta de respeito pelos maiores, mais conspicios, mais illustres, dos nossos homens publicos!

GUERRA ETERNA



Os inimigos da felicidade humana; quer dizer os inimigos de Deus, procurando destruir a sua igreja, entendem, e muito bem, que só assim chegarão a alcançar a posse material de todos os bens que as suas ruins paixões ambicionam.
Lucifer que os espreita e segue attento e mui contente os seus movimentos, diz-lhe:
Ha dezenove seculos que pretendo o que vós pretendeis, sem o poder conseguir; se vós o conseguirdes cedo-vos o meu lugar de chefe dos demônios no profundo dos infernos.

VERO

Chronica scientifica

(Luz gratuita)

Bem sei que alguns leitores, acostumados a rir sem cécegas na leitura pittoresca e engenhosa dos nossos petardistas e na finura e delicadeza subtil do lapis do Zero, hão de fazer gaifonas á minha prosa chilra que certamente destoa algo das prosas galhofeiras, mas sempre conceituosas, do *Petardo*. Effectivamente terão talvez alguma razão. E n'esta epoca quem quizer ir a catraps para a immortalidade, agarrado ao carro triumphante do *Petardo*, deve fazer rir até romper o diaphragma ao leitor. Quando resolvi jurar bandeira e enfileirar-me nas alas dos atletas da facecia petardista, julguei que lhes iria na piguada da laracha, mas mil macacos desdentados me mordam como me enganei redondamente.

E querem saber o motivo plausivel d'esta minha decepção? E' muito simples: são coisas naturais e que, por isso mesmo, não posso contrafazer. Deus deu-me um natural demasiadamente sensível e impressionista que ri ás vezes sem vontade e chora outras sem razão.

Ao cair monotono e compassado d'este fim, fim das goteiras, por mais esforços que envie para me roubar a esta influencia externa, não posso deixar de convencer-me da minha insuficiencia para petardear d'inverno. Comtudo não é caso para desanimar nem para esperar pelo verão que vem longe.

Quero fazer, desde já, uso da minha penna de rabo de foguete, e, se o patrão da casa não se oppuzer, principiarei hoje mesmo. Mas para a facecia que o publico mais comprehende, a facecia politica, é necessario andar a parelhas com os acontecimentos da nossa hodierna corte; e isto de cortes, para mim, é coisa que não posso supportar porque me inflamma as narinas d'um modo assustador. Faltando-me esse poderoso factor, como é que poderei desenterrar d'este misero e abatado cacó duas pilherias dignas do *Petardo*? Este mal cura-se bem, pelo que me parece. Não ha por ahí ninguém que não ignore que sou apaixonadissimo pelo estudo das sciencias naturais e que, por isso mesmo, gasto alguns cobses em comprar jornaes e revistas scientificas, assim como algumas brochuras (a peso), para me orientar nos meus conhecimentos.

Jornaes d'outra laia só assigno um, que me pede apenas doze patacos e meio por anno—é o *Petardo*.

Assim estou ao corrente com as descobertas e desenvolvimentos scientificos operados no nosso globo terraqueo e subterraqueo. Effectivamente posso dizer que tenho este cerebro envernizado externamente por uma camada de sciencia profunda.

Aproveitando-me d'esta circumstancia, vou vér se poderei dar uma feiçõesinha mais pratica ao *Petardo*, começando d'hoje em diante a tratar nas suas columnas de assumptos scientificos, apresentando em escórpo o resultado dos novos inventos e descobertas que se forem fazendo.

Assim terão os leitores, a pax de boas harigas de riso, um novo pratinho de grande utilidade caseira, domestica, e social. Para isso vou já iniciar e pôr em acção o meu *desideratum*, traduzindo algumas passagens d'um jornal americano («American Journal of Chemistry pure and applied») que certamente não deixará de despertar attenção pela interessada novidade.

Este jornal, americano de nação, é inglez de dicção. De nada vale pois saber o idioma americano; o que é indispensavel é que se saiba bem inglez, lingua que conheço muito razoavelmente desde que fui cosinheiro pratico de sir Robert Fesels. A pag. 7, segunda columna do n.º 320 do jornal citado depararamos com estas agarrafadas palavras: «Luz de graça!» Pelo que hão de vér em breve, é esta a maior descoberta do mundo no seculo 20! E' nada menos do que a descoberta d'umas certas torcidas que, lançadas em agua, produzem uma luz inigualavel.

Embora este assumpto á primeira vista pareça esteril e escaldado como a careca do meu amigo Bessa Tonva da Silva, não deixará, no

fundo de ser tão util á economia domestica como a caveira do Navarrinho o é á economia politica. Deixemos, pois, fallar o conceituado jornal de chimica pura e applicada:

«Não ha por ahí ninguém que não deixe de desconhecer a famosa e alcançadissima descoberta d'uma nova luz superior á electrica e acetylena, por um obscuro mas illustre filho da França, Mr. Cavagnac Marmelier. Reduz-se apenas á invenção d'uma certa substancia que unida a uma mecha, sem mais agentes que a agua produz uma luz (hygrosluce) maravilhosa. Apontaremos, entretantes, alguns dados genealogicos do illustrado chimico de que nos occupamos.

Dedicou-se afincadamente a dessedentar o seu espirito famelico de sciencia, que começara a beber logo ao sair do berço, do convívio intimo e constante com seu pae, honrado medico de Montmartre. O bom do cirurgião, formado pela Universidade de Silamanca, infiltrara no espirito do joven o amor da sciencia, que não a sciencia, pois esta reduzia-se apenas aos aloes, camphora, compressas d'agua se-tativa e a sua sangria de vez emquando, receitas estas que lia todas as noites no «Manual de saude de Raspail». Já lêram as «Pupillas do Sr. Reitor»? Pois o medico francez parece-me a incaruação viva do bom cirurgião João S-mana.

A descoberta, continua a revista americana de que iamós fallando, traz sobresaltadas as summidades scientificas da Europa e Novo Mundo.» Diz que a tal descoberta traz em ancas o mundo inteiro; e Portugal jaz adormecido, precisamente porque não tem um órgão que lhe galvanise o seu entorpecimento scientifico.

D'hoje em dia, graças á chronica scientifica do *Petardo*, não ha de dar-se o caso que os nossos apaixonados da sciencia só passadas semanas tenham conhecimento das grandes descobertas! «O que realmente mais maravilha, continua o j-renal supracitado, é ver como das taes torcidas, impregnadas d'uma substancia amorpha e enormemente refractaria ás analyses da chimica (o nosso Beirão era capaz de a analysar pelo cheiro, em virtude da desmesurada grandeza da sua pituitaria), surge uma bella luz tão brihante como a luz do sol.

S; enfaixamos varias torcidas produz-se um foco luminoso mais intenso e ardente que os maiores focos electricos.» Que mais queremos nós? Luz gratuita, em vista da excessiva barateza d'essas torcidas. Segundo a mencionada revista cada caixa de 6 torcidas custam em Boston, Pharmacia Klovín & Marty of Port, 5 penny. Tendo-se assim torcidas baratas, e durando cada uma perto de 3 mezes, cada caixa dura anno e meio. Aguardo impaciente os resultados maravilhosos d'esta descoberta para mais desenvolvidamente dar noticia exacta aos leitores no proximo numero. O que posso desde hoje affiançar é que todos nós podemos nutrir bellas esperanças de deitar d'aqui a dois dias candeias, almotolias, vellas e toda a especie de cangalhadas illuminativas aos ferros velhos. Adeusinho até mais ver.

Tyrteu.

Ha tantos!...

De joelhos e mãos postas,
Vi na egreja um cidadão
Que fingia bom catholico:
Mas era um grande mação.

—Que fazes aqui? maldito,
Perguntei lhe indignado.
—Venho ver se o meu barbeiro
Cumpre da Loja o mandado.

—O mandado?! Essa é hõa!
Pois o barbeiro é mação?!
—Que ingenuo! para esse fim
Basta ser liberalão.

Lulu.

—Porque tem sido tão chuvoso este inverno?
—Porque a cidade de Braga tem estado sempre a pedir agua.

Lição na pedra

(De Eduardo Garrido)

O mestre:

Se a mamã lhe offerecer um bonito,
Como aquelles que ás vezes lhe dá,—
Se o bonito é deveras bonito,
O que diz o menino?...

Nini (escrevendo na pedra e pronunciando as palavras):

D—K.

O mestre:

O menino responde:—*dé—cá!*
Ora agora responda—se acaso
Dizer grande tolice não teme;
Para bem dirigir seus navios
Que precisam os nautas?

Nini (como acima):

L—M.

O mestre:

O que os nautas precisam—*é leme!*
Oija ainda!... pergunta difficil...
Veja agora o menino o que faz,
De quem nunca deu provas de tolo
Que costuma dizer-se?

Nini (idem):

S—H—H.

O mestre:

O costume é dizer:—*é sagaz!*
Oija mais, e responda—senão,
Vae soffrer um castigo cruel!...
Se um criado não rouba nas compras,
Que diz d'elle o seu amo?

Nini (idem):

F—I—L.

O mestre:

Diz o amo de certo—*é fel!*
Bravo! Bravo!... vae ser premiado!...
Mas primeiro dirá, se é capaz,—
De que modo nas terras mais cultas,
S'illuminam as ruas?

Nini (idem):

H, H.

O mestre:

Illuminam-se as ruas—*a gaz!*
Que prodigio!... que sabio!... que sabio!...
Dez mil c'óbas de loiro merece!—
Como taes provas de genio tem dado,
Não tem juz a tres premios?...

Nini (idem):

I—S.

O mestre:

Tem direito a tres premios—*Yés!*

Atrevimento

—Vae ali o Hint-Ze.
—Deixal-o ir.
—Não é tanto assim.
—Então o que?
—Vae ver e saber.
(Psiu! .. Psiu! .. Psiu!)...—Hint-Ze olha para traz.—
—V. Ex.ª permite-me uma coisa?
—Diga.
—Se V. Ex.ª moderasse as suas paixões e desejos, teria um governo feliz, e deixaria o poder abençoado por todos os seus concidadãos. Assim...
—Você insulta-me.
—Está enganado. E' tarde; mas...
Cabisbaixo, confuso e apprehensivo o vimos!—o Hint-Ze—a primeira vez! Mas pouco tempo durariam os remorsos de ter perdido uma nação.

—Qual é a sujidade que as pessoas limpas recolhem e guardam comsigo?
—O ranho.

Secção de jurisprudencia

Madrid, 8, á la noche. Señor Paio Pirez... doctor—Portugal.

He leído el «Petardo» que, como soen decir los portugueses, es mismo... mismo esto que se llama papa-fina, en donde Usted todo lo aconseja por el amor de Dios. Muy bien; estamos aquí quatro (aquí andamos siempre á quatro) estamos aquí, es decir, quatro en conferencia—yo, un francés, un dinamarqués y un italiano. Ellos tienen, como corresponsales de ministros, asuntos varios; pero mis doctorias, es decir, mi sabidoria, no es suficiente para cuestiones difíciles; y entonces, que el tiempo se pierda, empezemos:

El francés pide a Usted la formula de la leyenda para el monumento de Zola.

El dinamarqués los topicos para la regulamentación de la ley de la Dieta de Islandia que permite a las señoritas solteras y viudas la elegibilidad al consejo municipal; y el italiano, corresponsal de Zanardelli, promete besarle su mano bienhechora si le apuntar los principales artículos de la ley de divorcio.

Venga Usted en mi ayuda y yo se lo nombro socio de la orden de caballeria sancho pansina y hydalgo de magestad chica.

Aguarda la contestacion su colega,

D. Roque d'Ayer.

(Calle Blanca, 4)

Resposta

Madrid, D. Roque d'Ayer, Calle Blanca, 4. Inscricção para o pedestal do monumento de Zola:

«A França estercoria ao escriptor immundo.»

O regulamento da lei eleitoral dinamarqueza, que concede o direito de elegibilidade ás mulheres solteiras e viúvas para o conselho municipal, deve conter, pelo menos, os seguintes artigos:

1.º Serão elegiveis, de preferencia:

a) As mais bisbilhoteiras;

b) As lambisgoias que tenham pratica de extrahir callos;

c) As viúvas que tenham assoado as ventas aos defunctos... maridos.

2.º Se as eleições derem maioria ao sexo frágil a quem os bacões barbados querem entregar a realza, poderá o conselho feminino reformar o codigo de posturas, estabelecendo:

1.º Que os maridos sejam obrigados a fazer a limpeza dos quartos.

2.º Que tenham a seu cuidado examinar diariamente as galinhas e calcular em que alturas vae a postura das ditas.

3.º Que os homens habeis, tendo curso em qualquer universidade—da Dinamarca—serão preferidos nos concursos, aos empregos na roda dos expostos, e que para os mais corpulentos será obrigatorio um curso normal de... fiar e fazer meia.

§ Unico. O corpo docente das sobreditas escolas será composto de deputadas que tenham exercido o cargo de conselheiras municipaes, as quaes poderão applicar castigos corporaes, que consistirão em frequentes puxões de orelhas para não offender nem o pudor nem a rica saude dos alumnos.

Quanto á lei do divorcio em Italia, parece-me... Não encontro em portuguez senão um termo campanudo:—civilibestialisadora. Traduzo muito livremente, por que o nosso vocabulario é pauperrimo em termos novos.

Mas digo a usted que é uma lei digna d'aquell'outra da Dinamarca.

O Zanardelli, ou lá quem é, bem merece um monumento; e se os italianões lh'o quizerem levantar, inculco-lhes esculptores portuguezes de verdadeiro merito artistico. Ha-os em Lisboa, Coimbra, Porto e Braga, que os pintam aos pés de S. Miguel-o Anjo, como cá se diz, e ficam ali tambem aquelles heroes!...

Estou sempre ás ordens d'Usté, mas diga sempre a esses amigalhões que, já que me obrigaram a rebuscar a lei portugueza, inclusive a das córtés de Lamego, arranjam, em paga, algumas assignantes para o Petardo.

Paio Pirez, 10-2-903.

Dr. Joamio.

As andorinhas

E' notavel! No anno passado, estas avesinhas—que todos os poetas cantam, que nos trazem sempre a suavidade da bella primavera, e o aroma de mil flores, não pensaram no edificio das Camaras—S. Bento—

Isto fez mysterio a muita gente; mas a explicação é facil:

As andorinhas, cegonhas e outras aves fogem sempre dos logares onde reina a morte.

Em S. Bento reinava a morte. Com o convenio, os rotativos tinham cavado a sepultura da patria.

Se as moscas inficionam,

Não o sei com afoiteza.

Mas as senhoras da moda

Têm a peste com certeza.

Lulu.

Correio de casa

Ovo de gallinha—Recebemos,—a prosa. O ovo era grande, tão grande que até parecia de gallo, mas estava chôco. Abrimol-o, persuadidos de que d'elle sahiria um pintainho, mas saiu-nos... o embrião do pintainho. Foi para a water-closet.

Cain.—Deixe o Abel. Não sabe que o homem tem estado doente, com sezões, e que os medicos o mandaram para o Estoril, a tratar-se? Um homem doente é como um homem morto: só se lhe deve bater... com essencia de rosas ou com arguente de figos. Recolha, pois, os odios fraticidas para melhor occasião, e, se os quizer expôr á luz do sol, mande-os um pouco mais salpicados de sal attico.

Pistarola.—Este cavalheiro é partidario do duello, porque acha preferivel «essa reles comedia, em que se não esfolta sequer a cabeça d'um dedo», a derinir «a questã á lambada ou a marmeleiro, que sempre deixa signaes da sua passagem.»

Homem, o Seguro morreu de velho! Se as pistolas, d'ordinario, só atiram polvora secca em vez de bala, um dia, por artes de berliques e berloques, pôde entrar para o canno algum feijão dos muitos que os duellistas teem em logar occulto, e um pobre homem ficar com um olho vasado.

Nada de brincadeiras: mal por mal, antes um par de bofetões dados com carinho e amor.

Miguelista.—Este ratão manda-nos duas folhas de papel almaço, escritas de cabo a rabo, para, afinal, nos perguntar no fim:—«Mas onde é que estão as joias de D. Miguel?»

Os anjinhos que lhe respondam, querido Miguelista. Nós,—puff!—sabemos tanto como o nosso queridinho. O Colen diz que ellas devem estar no Banco de Portugal, mas confessa que as não viu. Um outro marmanhão, que não sabemos se é judeu como o Colen, diz que só as viu n'uma illustre dama, no estrangeiro, lá bem longe das fagueiras brisas do Tejo, mais proximo dos lagos do Cômoo do que das nossas brisas.

Quem as levou? Mysterio!

Iriam pelo seu pé? Por que não?

Mas,—para pôr termo a duvidas e debiques,—nós não temos nada com isso. O Miguelista, se tem empenho em saber onde param as joias, consulte o governo sobre a materia, que elle deve saber d'isso.

Tyrten.—Não sabes tu, nem jámais o saberás, porque te saiu a sorte grande de veres publicada a tua Chronica scientifica no Petardo. Segredos d'abehal Palavra d'honra que, no genero estopado, mereces o primeiro premio entre todos os collaboradores cá do jornalco.

Podés mandar botar dois foguetes de bomba por tão fausto acontecimento; mas se reincidires, e não tiveres prazer em trabalhar para o cesto do lixo, modera-te, homem de Deus, e reduz 80 p. c. a verborrheia, se queres metter a barba no copo cá da rapaziada.

E fica-te com Deus.

Charadas novissimas

Este artigo um fructo e a torrente, está nas fabricas 1—2—2

Este logar e o apellido, vem da cabra 1, 2,

Charada combinada por syllabas

1.º+Anna	—Cidade
2.º+Lença	—»
3.º+Linda	—»
4.º+Enzo	—»
5.º+Fliz	—»
6.º+Rpt	—»
7.º+Gaya	—»
8.º+Ntra	—»
9.º+Lindença	—»
10.º+Gpur	—»
11.º+Bóa	—»
12.º+Bor	—»

Bravo o partido!

Negocio.

Charadas (bisadas)

A Manoel de Campos Marques

3 O utensilio domestico, que te dei, é de grande valor,—2.

3—Este homem tem mnito má mulher—2.

3—D'esta arvore o rei come o fructo—2.

Charadas (invertidas) por syllabas

A João Borge Trocado

2—Este animal é vestimenta—2.

2—Esta cidade é um jogo de rapazes—2.

Charadas (novissimas)

Em substituição do lucto, prefiro este homem, 2, 1.

Por direito carece de razão este homem—1, 2.

Brilha n'esta epocha esta mulher—1, 3.

Mariposa.

Logogripho

(Do numero anterior)

Decifração:—Boas festas.

Charadas

(Do numero anterior)

Decifração:—1.º, Trovador; 2.º, Pará; 3.º, Leiria; 4.º, Podão; 5.º, Grammatica.

Charada

(Do numero anterior)

Decifração:—Tartufo.

Charadas furadas

(Do numero anterior)

Decifração:—1.º, bôro e coqueiro; 2.º, Valerio e vario; 3.º, Gaivota e gaita.

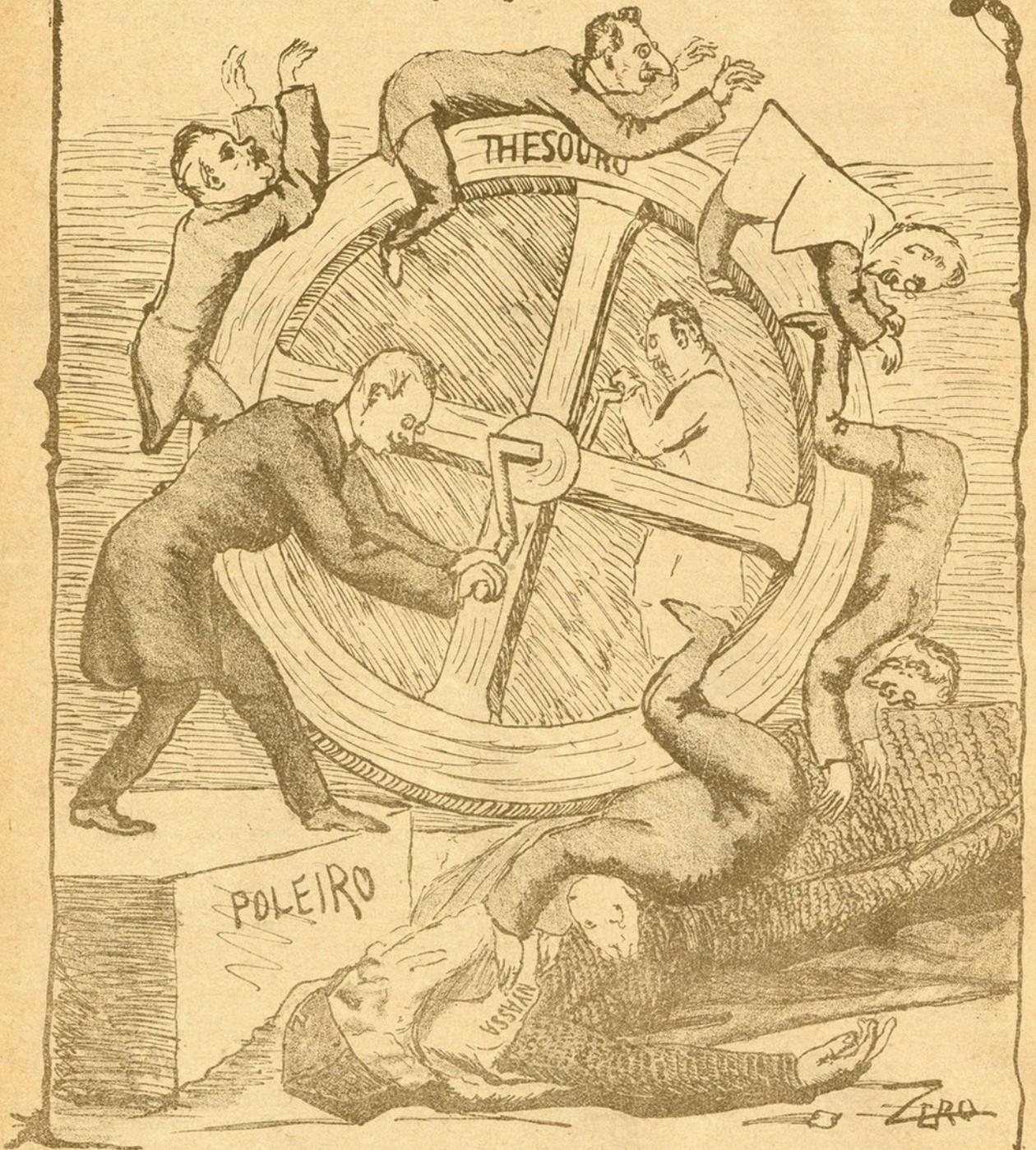
Logogripho

(Off. ao rev.º sr. Padre M. F. da Costa)

(Do numero anterior)

Decifração:—Leão Treze, Papa e Rei.

Anda a roda



Só em Lisboa é que anda a roda, em cuja circunferencia andam agarrados pela barriga os matreiros rotativos.

Fartae-vos, revesando-vos, villões ruins; mas reparae que esse vulto que vós julgaes inanimado tem agora nova seiva no seu organismo—o nacionalismo—que o ha-de expurgar de tão vis harpias!